

Boletim

Nº 1.961 - Ano 43 - 17 de outubro de 2016

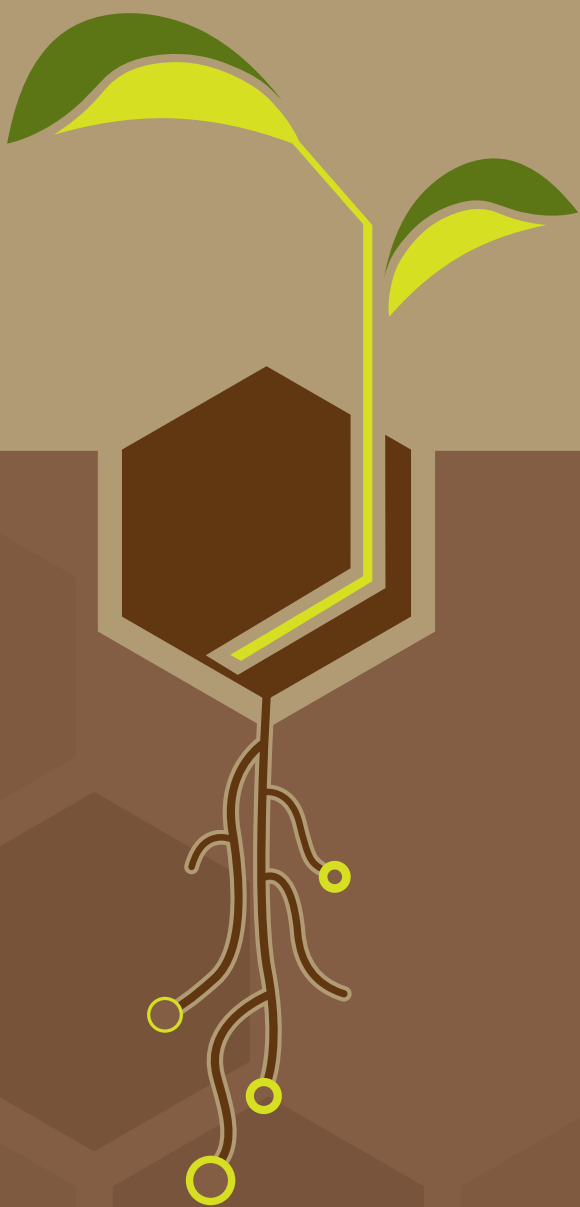


CIÊNCIA E SOCIEDADE

Principal "vitrine" acadêmica da UFMG, a Semana do Conhecimento reúne a produção de estudantes e servidores técnico-administrativos e abre espaço para discussões sobre políticas afirmativas e de acessibilidade.

Páginas 4, 5 e 6

Criação Cedecom



Site que celebra os 90 anos da UFMG
recebe contribuições da comunidade

Página 3

RELATIVIDADE GERAL: cem anos pegando ondas

*Carlos Augusto Molina

A gravidade é, sem dúvida nenhuma, a interação mais conhecida pelo homem. É a causa do nascimento e da morte das estrelas e mantém os planetas girando em suas órbitas. Como funciona e por que está presente em fenômenos tão diversos é um trabalho de séculos.

Aristóteles, um dos mais influentes pensadores da Antiguidade, afirmava que todos os corpos tinham uma característica interna chamada ímpeto: quanto mais pesado é um corpo, mais rápido cai. Assim, ele criou um modelo de comportamento dos corpos em função da gravitação, aceito por grande parte dos estudiosos, até a aparição de Galileu Galilei, que pôs a observação metódica e a experimentação nos papéis de juízes supremos de toda teoria. Para Galileu, todos os corpos deveriam cair na mesma velocidade e com a mesma aceleração independentemente da sua massa.

Isaac Newton, com base nesse legado, chegou à teoria de gravitação universal, explicando como os fenômenos celestes e terrestres podem ser vistos como duas caras de uma mesma moeda. Apesar do sucesso de Newton, uma questão permanecia sem solução: como se transmitia a ação da gravidade? É nesse momento que emerge a Teoria Geral da Relatividade, publicada por Albert Einstein, em 1915. Einstein se dá conta de que o espaço não é um cenário imutável, mas um ator decisivo. Segundo sua teoria, as massas produzem uma deformação no espaço-tempo, da qual a gravitação é uma consequência.

Desde então, estudiosos tentam captar essas ondas. Em 1974, Russel Hulse e Joseph Taylor atribuíram a elas o mecanismo de perda de energia de um sistema em que um par de estrelas se aproximava rapidamente. Já em 2014, físicos que observavam a radiação cósmica de fundo fizeram o anúncio da detecção de ondas gravitacionais da época da formação do Universo. A euforia durou pouco, pois o sinal vinha de outras fontes que a luz da radiação atravessava no caminho até nós. As ondas só foram comprovadas em fevereiro deste ano, quando uma equipe do Laser Interferometer Gravitational-Wave Observatory (Ligo) confirmou a primeira detecção formal e o fim de uma busca de 100 anos.

Não se trata, porém, do fim do caminho. Os físicos continuam tentando entender como a gravidade atua em pequenas escalas, especificamente em busca de uma hipotética partícula chamada gráviton, peça que falta para se chegar a uma teoria unificada – o sonho de Einstein –, na qual o eletromagnetismo, as forças nucleares e a gravidade se comportam como uma só. Que implicações teria uma unificação das forças sobre a gravidade? Quais os limites de validade da Teoria da Relatividade? Como explicar a expansão acelerada do Universo e a relação com a energia escura? Essas e outras questões fazem da gravitação uma matéria fascinante para a imaginação e o trabalho das próximas gerações.

* Diretor de astronomia do Planetário de Medellín

ONDAS GRAVITACIONAIS

Domingos Soares*

Uma onda gravitacional é uma perturbação no espaço – prevista por Albert Einstein, em 1916, – que se propaga com a velocidade da luz. Em fevereiro deste ano, o Laser Interferometer Gravitational-Wave Observatory (Ligo), nos Estados Unidos, reivindicou a descoberta de dois fenômenos extraordinários: a fusão de buracos negros e a identificação de ondas gravitacionais emitidas nesse processo. Segundo o observatório, os achados constituem a primeira detecção direta das ondas, sugeridas por Einstein, mas nunca antes comprovadas.

O Ligo é um interferômetro cujos principais elementos são duas cavidades óticas perpendiculares, tendo cada uma quatro quilômetros de extensão. A onda deforma o espaço de tal forma que encolhe uma delas e distende a outra. Por meio de espelhos especiais, um raio laser se divide para duas cavidades, percorrendo distâncias diferentes e interferindo ao fim dos percursos. O resultado da interferência possibilita medir a amplitude da onda gravitacional.

Mas o que se descobriu? As ondas ou a fusão de um buraco negro binário? Naturalmente, os fenômenos são ligados. Se um existe, o outro também. Se um não existe, o outro também não. Portanto, devemos ter cautela em nosso entusiasmo. Muitos físicos e não físicos, admiradores de Einstein, desejam ardentemente acreditar na descoberta das ondas e se deixam cegar pela emoção.

A situação é semelhante, em alguns aspectos, à ocorrida em 1919, por ocasião da tentativa de comprovação da deflexão gravitacional da luz pelo Sol. Isso verificaria a existência da curvatura do espaço, uma característica fundamental da Teoria da Relatividade Geral. O eclipse solar daquele ano era uma excelente oportunidade para se medir o encurvamento da luz proveniente de estrelas vistas próximas ao disco solar.

Duas expedições foram realizadas pelos ingleses, sob a liderança de Arthur Eddington, maior autoridade na teoria da época. Uma das equipes se dirigiu a Sobral, no Ceará. A quase certeza do resultado positivo para a previsão da Teoria da Relatividade fez os pesquisadores negligenciarem problemas técnicos importantes, que prejudicaram de forma decisiva as conclusões. Décadas depois, a deflexão einsteiniana viria a ser comprovada, com a utilização de técnicas mais refinadas.

Agora, como em 1919, a pressão por resultados – o investimento no Projeto Ligo totaliza bilhões de dólares – resultou no anúncio precipitado das descobertas. Por enquanto, temos apenas indícios teórico-observacionais das ondas gravitacionais.

* Professor associado do Departamento de Física do ICEx

Os dois autores participam da edição de outubro do *Café Controverso*, que vai tratar das ondas gravitacionais. O que são e como elas podem afetar a vida humana estão entre as questões que eles abordarão no encontro, neste sábado, 22, às 11h, no Espaço do Conhecimento UFMG.

Esta página é reservada a manifestações da comunidade universitária, por meio de artigos ou cartas. Para ser publicado, o texto deverá versar sobre assunto que envolva a Universidade e a comunidade, mas de enfoque não particularizado. Deverá ter de 5.000 a 5.500 caracteres (com espaços) e indicar o nome completo do autor, telefone ou correio eletrônico de contato. A publicação de réplicas ou trélicas ficará a critério da redação. São de responsabilidade exclusiva de seus autores as opiniões expressas nos textos. Na falta destes, o BOLETIM encomenda textos ou reproduz artigos que possam estimular o debate sobre a universidade e a educação brasileira.

Em CONSTRUÇÃO

Site que comemora os 90 anos da UFMG está aberto a contribuições da comunidade universitária

Gabriel Araújo

Em 11 de maio de 1892, Levindo Ferreira Lopes idealizava a Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais, que seria instalada naquele ano em Ouro Preto, então capital de Minas Gerais, e transferida para Belo Horizonte em 1898. Em 1927, por decisão do então presidente do estado de Minas Gerais, Antônio Carlos, nascia a Universidade de Minas Gerais (UMG), como resultado da mobilização da elite mineira. Entre os 89 anos que separam o ato de fundação da UMG e o ano de 2016, a universidade incorporou o “Federal” em seu nome, 20 unidades acadêmicas foram criadas, e uma cidade universitária foi construída.

Toda essa trajetória é relatada minuciosamente na aba *História da UFMG*, que integra o site que comemora os 90 anos da Universidade (www.ufmg.br/90anos). Essa seção é constituída de uma linha do tempo que percorre momentos cruciais da Universidade. Ao visitá-la, o professor de artes visuais do Coltec José Eduardo Borges, conhecido como Zé Du, notou a falta de uma foto do Colégio Técnico na história da instituição. A linha do tempo apenas informava o ano de início da construção do Coltec, 1965, e a inauguração do prédio, em fevereiro de 1969.

“Foi aí que entrei em contato, pois tinha uma foto interessante para compor o registro”, comenta o professor, que é docente do Coltec há 23 anos. Em 2009, ele colaborou com a exposição que comemorava quatro décadas de fundação da Unidade: “À época, pesquisamos uma documentação mais antiga da escola – objetos, equipamentos, vídeos e fotos – e a reunimos em uma exposição no saguão da Reitoria”. As fotos que ele enviou agora estão disponíveis tanto na linha do tempo do site 90 anos UFMG quanto na galeria de imagens históricas.

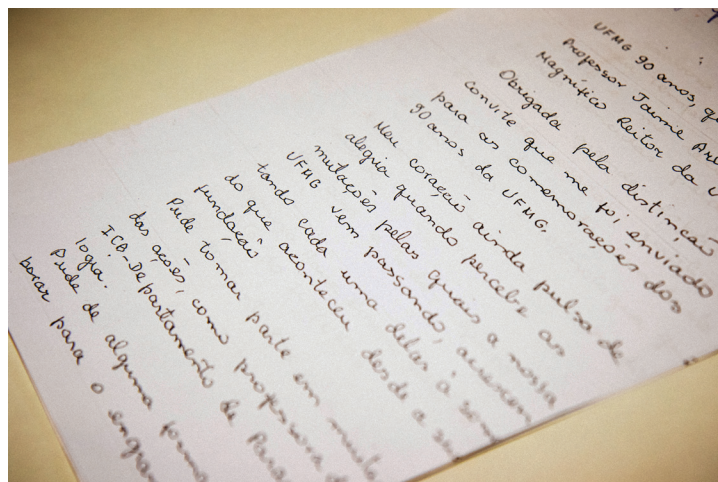
Depoimentos

O site também dispõe de área para abrigar depoimentos de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos da UFMG. Aberta com depoimentos dos reitores, a seção começa a abrigar impressões da comunidade universitária.

A professora emérita Maria Norma de Melo, do Departamento de Parasitologia do ICB, deu o primeiro passo. Ao ler sobre



Obra de construção do Coltec, nos anos 1960



Cópia do depoimento de Maria Norma de Melo: batalhas vencidas

o lançamento do site no BOLETIM, ela se sentiu estimulada a colaborar. “O site é muito importante para a UFMG porque dá visibilidade à instituição.”

Norma de Melo, que ingressou como aluna do curso de Farmácia e Bioquímica da universidade, em 1965, diz que passou a vida inteira aqui, desde os 17 anos. “Formei na UFMG, de aluna fiquei como professora, e hoje sou emérita do ICB”, conta. E ainda comenta, rindo, que seus colegas brincam que ela nunca sairá da Instituição.

A professora escreveu uma carta e pediu que seu conteúdo fosse adicionado à galeria de depoimentos do site. No texto, ela menciona suas ações como professora do Instituto de Ciências Biológicas que possam ter colaborado para o crescimento da Universidade como instituição de ensino e pesquisa. “Hoje, embora já tenha cumprido meu tempo de serviço, ainda continuo no ICB e me recordo das batalhas vencidas pela UFMG que se tornou grande, respeitada, formadora de pessoal qualificado para a demanda constante de inovação e tecnologia que orienta os rumos do mundo.”

Além de abrigar a programação oficial do ano de aniversário, com eventos que vão até setembro de 2017, e a linha do tempo com fatos e imagens históricas da Universidade, o site também hospeda uma galeria de reitores e biografias de personalidades notáveis que se formaram na UFMG.

“Seu principal objetivo é trabalhar a memória”, resume o diretor do Centro de Comunicação, Marcílio Lana. “Por isso, fica o convite para que a comunidade universitária o transforme em espaço de encontro”, afirma.

O site dos 90 anos da UFMG está em processo de construção, aberto para receber contribuições de toda a comunidade universitária. Depoimentos, imagens, arquivos e histórias podem ser encaminhados pelo link <http://bit.ly/2dpONsq>.

VIDAS EM CULTIVO

Em sua 25ª edição, Semana do Conhecimento propõe reflexão sobre a relação entre a ciência e a sociedade

Ana Rita Araújo

Trabalhos selecionados pelos critérios de relevância acadêmica e institucional serão apresentados no campus Pampulha, na 25ª Semana do Conhecimento, que começa nesta segunda-feira, 17, às 9h, no auditório da Reitoria. Parte dos três mil trabalhos inscritos nesta edição foi levada a público na semana passada, em suas respectivas unidades acadêmicas, e os melhores serão premiados na sexta-feira, 21, a partir das 14h. Na abertura oficial, o tema do evento, *Cultivar vidas: ciência e sociedade*, será discutido por Renato Sérgio Maluf, coordenador do Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e pelo ex-ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias. As solenidades de abertura e de encerramento terão tradução para a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Para a pró-reitora de Extensão, Benigna Maria de Oliveira, responsável pela coordenação geral desta edição, embora a programação englobe mais de uma centena de iniciativas – palestras, debates, mesas, seminários, conferências, oficinas e atividades

culturais –, “o ponto alto é a apresentação dos trabalhos, momento em que os estudantes sistematizam o conhecimento que produziram e o divulgam para a comunidade”. Ela também destaca que a temática da Semana “traz a ideia do ‘cultivar’ como oportunidade de reflexão sobre como deve ser a relação do conhecimento acadêmico e a sociedade: de diálogo, atenta à democratização do conhecimento na sua produção e difusão”.

Pela primeira vez, serão apresentados projetos selecionados pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e mostra de iniciativas financiadas pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Prae), por meio de chamadas de Ações Afirmativas e de Apoio a Projetos Acadêmicos (*leia mais na página 6*). Também como novidade, a Semana traz a Feira Agroecológica da UFMG, que vai expor, na Praça de Serviços, legumes, frutas, hortaliças, cosméticos e produtos de higiene pessoal sem agrotóxicos, com o intuito de fortalecer o comércio solidário e a sociobiodiversidade. Organizada pela Divisão de Gestão Ambiental (DGA), a feira, que será realizada no dia 20, das 10h às 19h, e no dia 21, das 10h às 15h, está conectada ao tema *Ciência alimentando o Brasil*, adotado pela Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, organizada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia Inovações e Comunicações. Também integra a Semana o Prêmio de Teses UFMG, que vai destacar pesquisas de doutorado defendidas em 2015.

Diversas unidades acadêmicas também idealizaram eventos próprios, como a Escola de Veterinária, as faculdades de Educação (FaE), de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich) e de Letras (Fale). Com apoio da diretoria da Escola de Arquitetura, o grupo de alunos Cozinha Comum vai organizar dois piqueniques – o primeiro no dia 18, das 12h às 13h30, na Arquitetura (Rua Paraíba, 697 – Funcionários), e o segundo no dia seguinte, no mesmo horário, no Bosque da Música, campus Pampulha. A programação da Semana se estende ao Instituto de Ciências Agrárias, em Montes Claros, com conferências, palestras, minicursos e atividades culturais. Toda a programação do evento pode ser acompanhada pela página www.ufmg.br/semanadoconhecimento.

Sem igual

Para o pró-reitor de Graduação, Ricardo Takahashi, a Semana do Conhecimento tem importância peculiar para alunos de graduação, porque tende a ser a primeira oportunidade que eles têm de falar de maneira sistematizada sobre sua produção acadêmica. “A tarefa de expor publicamente resultados de projetos de cunho acadêmico é essencial para que o modo de ser da academia se organize e funcione consistentemente”, enfatiza. Enquanto professores com anos de carreira dispõem de inúmeras instâncias para tal prática, pondera Takahashi, o aluno de graduação tem a Semana do Conhecimento como porta de entrada para apresentar ao público seu trabalho, explicando fundamentos e resultados obtidos. “Esse evento tem importância renovada a cada ano, pois se constitui no primeiro momento na vida dos estudantes que passam pela UFMG”, ressalta.

A experiência é valiosa não apenas para os que vão se tornar pesquisadores. Segundo

Teses em destaque

Em solenidade na noite desta quinta-feira, 20, no auditório da Reitoria, serão conhecidos os ganhadores do Grande Prêmio UFMG de Teses, escolhidos entre 44 trabalhos defendidos e aprovados em 2015 nos cursos de pós-graduação da Universidade. Concorrem 20 teses da área de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde, oito de Ciências Exatas e da Terra e Engenharias e 16 de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes.

De acordo com a resolução que instituiu o prêmio, cada programa de pós-graduação indica sua melhor tese do período, e os trabalhos, avaliados por comissão *ad hoc* instituída pela Câmara de Pós-graduação, concorrem em duas categorias: o Prêmio UFMG e o Grande Prêmio UFMG de Teses, este entregue a três autores – um de cada grupo de áreas do conhecimento. A premiação é realizada anualmente, desde 2007, pela Pró-reitoria de Pós-graduação.



Benigna de Oliveira: oportunidade de reflexão

Takahashi, espera-se de um egresso da UFMG, de qualquer área, que desenvolva, ao longo de sua carreira, atividade baseada em reflexão constante sobre o que faz. “Por isso, eventos como a Semana sinalizam uma intenção formativa daquele que a Universidade gostaria que viesse a ser o perfil dos seus egressos, qualquer que seja seu destino profissional”, explica o pró-reitor de Graduação.

Dois terços dos quase três mil trabalhos acadêmicos inscritos na 25ª Semana são vinculados à Iniciação Científica, incluindo os do Programa de Iniciação Científica Júnior (PIC Jr.), formados por calouros do ensino médio. “Muitos trabalhos apresentados na Semana do Conhecimento geram artigos científicos, embora não seja esse o objetivo central, que é a formação. Mas isso mostra a evolução de nossa iniciação à pesquisa”, analisa o pró-reitor de Pesquisa, professor Ado Jorio de Vasconcelos.

Na área de extensão, foram apresentados cerca de 600 trabalhos, avaliados por bancas formadas por docentes da UFMG e representantes de instituições parceiras, como explica a pró-reitora de Extensão. “A participação de representantes de instituições parceiras tem o objetivo de intensificar o diálogo com outros setores da sociedade. Os avaliadores foram escolhidos em razão do seu envolvimento com políticas públicas”, explica Benigna de Oliveira.

De acordo com a pró-reitora de Recursos Humanos, Maria José Cabral Grillo, os trabalhos que serão apresentados e os temas em discussão na 6ª Jornada de Apresentação do Conhecimento Produzido pelos Técnico-administrativos em Educação (TAE) da UFMG traduzem “a complexidade do papel institucional do servidor TAE e suas interfaces com o conhecimento, eixo temático desta edição da Jornada”. Desse modo, o objetivo é intensificar o debate sobre a percepção do servidor técnico-administrativo “como aquele que dá suporte à produção do conhecimento e, ao mesmo tempo, produz conhecimento técnico-científico que se traduz em ferramentas auxiliares no desenvolvimento de suas atividades”. Os pôsteres serão expostos no *hall* do CAD 1, no dia 18, das 9h às 12h, e as apresentações orais ocorrerão no Auditório A 102 do CAD 2, também no dia 18, das 14h às 17h



Grupo Sarandeiros/Divulgação

Espectáculo Gerais de Minas, do Grupo Sarandeiros, é uma das atrações culturais do evento

Céu, China e Minas

O Festival Fulldome, que o Espaço do Conhecimento UFMG promove de 18 a 23 de outubro, é uma das atrações culturais da Semana do Conhecimento. Em sessões diárias, às 16h, serão exibidas curtas-metragens premiadas no Festival Domefest, realizado em maio passado na Colômbia, organizado pelo Planetário de Medellín. Seu diretor, Carlos Molina, vai participar de mesa-redonda que discutirá a produção *fulldome*, que proporciona a sensação de imersão de 180x360 graus. Esse tipo de formato é usado, sobretudo, para projeções em superfícies esféricas de planetários. A entrada é gratuita, mediante inscrição pela internet (<https://goo.gl/forms/WiRMjopd5Dcxo3pT2>).

Também será exibido o documentário *O céu como patrimônio*, produzido pelo Espaço do Conhecimento UFMG. A edição do Café Controverso de sábado, 22, abordará o tema *Ondas gravitacionais* (leia mais na página 2).

No dia 19, às 19h, o auditório da Reitoria será palco de apresentação do grupo chinês Art Performance Group, formado por 24 alunos e professores da Universidade Normal de Shandong. Promovida pela Diretoria de Relações Internacionais e pelo Instituto Confúcio, a apresentação inclui dança, música e artes marciais.

Na sexta-feira, 21, a companhia de dança Sarandeiros, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, vai apresentar, às 12h30, na Praça de Serviços, o espetáculo *Gerais de Minas*. A apresentação traça panorama da cultura caipira e tradicional do estado, com coreografias inspiradas nas festas dos reisados e reinados. A companhia conta atualmente com 32 dançarinos.

Academia **INCLUSIVA** e **ACESSÍVEL**

Ações afirmativas e políticas destinadas a pessoas com deficiência serão discutidas em profundidade durante a Semana do Conhecimento

Ana Rita Araújo

A política de ações afirmativas da UFMG e seus desafios serão tema de mesa-redonda nesta terça-feira, 18, a partir das 19h, organizada pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Prae), que também vai apresentar 34 *banners* referentes aos trabalhos aprovados em duas chamadas para estudantes, nas áreas de ações afirmativas e apoio a projetos acadêmicos.

“Tanto a mostra de trabalhos quanto a mesa têm tudo a ver com a questão da produção do conhecimento e da articulação entre ciência e sociedade, presentes no tema da Semana”, afirma o pró-reitor adjunto de Assuntos Estudantis, Rodrigo Ednilson. Ele esclarece que, mesmo dez anos depois da implementação das primeiras modalidades de ações afirmativas, existe dentro e fora da Universidade muito desconhecimento em relação ao tema.

Assim, além de discutir as possíveis políticas para serem implementadas nos diferentes espaços da UFMG, “a proposta é também abordar o que vem a ser política de ações afirmativas e o que não o é”, diz Ednilson. Em sua opinião, essa política deve ter amplitude e buscar a democratização da produção e da fruição do conhecimento, envolvendo “a redistribuição de espaços, de recursos e do próprio conhecimento, para a construção de uma sociedade mais democrática e horizontal”.

A mesa-redonda é parte do diálogo que a Prae tem mantido com setores da UFMG, para identificar demandas e políticas existentes. A meta é apresentar a proposta à Administração da Universidade até o fim deste ano. “A participação da comunidade é preciosa. Queremos construir uma política não apenas para determinadas pessoas, mas com as pessoas”, enfatiza o professor. Segundo ele, trazer representantes da gestão, do Núcleo de Ações Afirmativas na UFMG e do Fórum de Juventudes da Região Metropolitana, “é uma tentativa de estabelecer esse diálogo entre a Universidade e a sociedade, para construir uma política que

possa incluir as diferenças nesse espaço que certamente precisa dar retorno à sociedade”.

Quanto aos projetos financiados pela Prae, o pró-reitor Tarcísio Mauro Vago explica que a iniciativa tem como princípio oferecer aos estudantes a possibilidade de realizar eventos com financiamento institucional sem a tutela permanente de professores. “Ficamos felizes porque recebemos propostas de todas as grandes áreas do conhecimento e dos três campi. E esperamos que, com a visibilidade maior que as chamadas terão na Semana, possamos receber um número ainda maior em uma próxima chamada”, pondera.

Envolvimento

A mostra de projetos aprovados pelo Programa de Apoio à Inclusão e Promoção da Acessibilidade (Pipa) é outra novidade da 25ª edição da Semana do Conhecimento. São nove propostas, das quais uma reúne ações desenvolvidas pelo próprio Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). A coordenadora, professora Adriana Valadão, explica que o seminário de apresentação foi planejado não só com o objetivo de compartilhar os resultados – ainda que preliminares – dos projetos contemplados com bolsas em edital lançado no fim do ano passado, mas também com a finalidade de envolver a comunidade acadêmica com a temática da acessibilidade. “Acreditamos que a sociedade tende a mudar de atitude em relação à pessoa com deficiência”, afirma.

Entre os projetos que serão apresentados, estão, por exemplo, o desenvolvimento de material didático para o ensino de português como segunda língua para surdos, proposta de atendimento de crianças com deficiência na área de odontologia e de mediação para acessibilidade para visitantes com limitações visuais e auditivas no Espaço do Conhecimento UFMG. “Cada situação exige uma metodologia e uma intervenção diferentes. Estamos também aprendendo com as pessoas com deficiência a lidar com a complexa questão da acessibilidade na Universidade”, pondera Adriana Valadão, destacando que o NAI, criado em fevereiro de 2015, tem a responsabilidade de propor políticas e ações para inclusão e permanência da pessoa com deficiência na UFMG.

Segundo ela, a Universidade tem hoje 444 alunos e 153 servidores com deficiência. O NAI ainda não acompanha todo esse conjunto, mas tem adotado a estratégia de apresentar sua estrutura aos calouros, colocando-se à disposição para eventuais demandas. Com relação aos servidores, o Núcleo vem trabalhando junto com o Departamento de Recursos Humanos em processos de gestão, como elaboração dos editais de concurso, formulação de provas, seleção e avaliação da perícia médica. Com representante em equipe multiprofissional do DRH, o NAI também acompanha o profissional com deficiência no estágio probatório, com o intuito de compatibilizar o local de trabalho à sua particularidade.



Kayke Quadros/Espaço do Conhecimento

Visita guiada em Libras no Espaço do Conhecimento UFMG

PSICOLOGIA POSITIVA

Termina, no próximo dia 31, o prazo para inscrição no curso *Psicologia positiva: teoria, pesquisa e intervenção*, oferecido pelo Departamento de Psicologia. Destinado a estudantes e profissionais das áreas de saúde, psicologia e educação, o curso aborda o desenvolvimento da Psicologia Positiva, tanto como movimento quanto como abordagem científica. As inscrições devem ser feitas pela internet (<http://bit.ly/2dJdlc7>).

A formação também promoverá discussão dos conceitos básicos da Psicologia Positiva – como esperança, otimismo, *flow*, *mindfulness* e sentido de vida – e utilização dessa abordagem na avaliação psicológica, na prática clínica e nas intervenções psicossociais.

CUIDADOR DE IDOSOS

Com a meta de capacitar cerca de 10 mil cuidadores familiares e não familiares, para torná-los aptos ao cuidado integral de idosos frágeis e dependentes, o Hospital das Clínicas (HC) vai receber, a partir do próximo dia 21, inscrições para o curso *Fundamentos do cuidado com o idoso frágil: programa cuidador de idosos*, que será realizado na modalidade a distância.

Oferecido em parceria com a Fundação Unimed e com o Ministério Público de Minas Gerais, será o primeiro curso do gênero no Brasil, realizado a distância. Totalmente gratuita, a capacitação terá carga horária de 60 horas, divididas em 16 unidades de aprendizagem, tutoria, fóruns, *chats* e palestras.

As videoaulas foram gravadas no HC e contaram com a participação de profissionais e de pacientes do hospital, que é administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). O fluxo de entrada no curso será contínuo, e o aluno terá três meses para concluí-lo a partir do momento da inscrição. Não há pré-requisito para participar.

“O foco é tanto o cuidador familiar quanto o profissional. A estimativa, hoje, é de 28 milhões de idosos no Brasil. Por ano, entram na velhice de 700 mil a 1 milhão de pessoas. As políticas públicas não estão preparadas para esse novo fenômeno demográfico”, afirma o coordenador do Ambulatório de Geriatria do HC-UFMG e do curso de EAD, Edgar Nunes de Moraes.

PROCESSABER

O conhecimento humano consegue feitos inusitados, como medir a inteligência ou a felicidade. A exposição *Processaber*, em cartaz até o dia 23 de outubro, no Espaço do Conhecimento UFMG, propõe reflexões sobre tentativas de padronizar, comparar e estabelecer unidades universais de medidas, de inventar e construir instrumentos e índices.

A exposição reúne muitos exemplos curiosos da capacidade do ser humano em quantificar o conhecimento. Em um jogo interativo, os visitantes podem observar como são definidos os índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e o de Felicidade Interna Bruta (FIB). Também há arquivos antigos de escolas em que os alunos eram classificados em categorias de inteligência. Outra atração é a coleção do Museu do Cotidiano, formada por objetos que medem e testam diversas situações do dia a dia.

A *Processaber* pode ser visitada gratuitamente ao longo desta semana, de terça a domingo, das 10 às 17h. No sábado, o horário de visitação se estende até 21h. O Espaço do Conhecimento está localizado na Praça da Liberdade, 700.



Taxímetro antigo da coleção do Museu do Cotidiano

Luiza Bragança/Espaço do Conhecimento

NEUROCIÊNCIAS

Envelhecimento cerebral e neuroengenharia estão entre os temas que serão discutidos por neurocientistas da UFMG, de 7 a 10 de novembro, no campus Pampulha, na 2ª Jornada de Neurociências. As inscrições, abertas a estudantes de graduação e de pós-graduação de instituições mineiras, podem ser feitas até 6 de novembro, pela internet (<http://bit.ly/2dZLAAR>). Organizada pelo Programa de Pós-graduação em Neurociências, a Jornada também terá apresentação de pôsteres com resultados de pesquisas dos alunos.

PRÊMIO CAPES DE TESES

Duas teses defendidas na UFMG no ano passado, nas áreas de Artes e Música e Medicina Veterinária, venceram a edição 2016 do Prêmio Capes de Teses, que reconhece os melhores trabalhos de doutorado agrupados em 48 áreas do conhecimento. Outras sete foram contempladas com menção honrosa.

O resultado foi divulgado no último dia 10. A cerimônia de premiação será realizada em Brasília, em 14 de dezembro, quando também será anunciado o resultado do Grande Prêmio Capes de Teses.

Os vencedores pela UFMG são Carolina Junqueira, com o trabalho *O Corpo, a morte, a imagem: a invenção de uma presença nas fotografias memoriais e post-mortem*, defendido na Escola de Belas Artes, e Elaine Maria Seles Dorneles, que apresentou na Escola de Veterinária a tese *Immune response of calves vaccinated with Brucella Abortus S19 or Rb51 and revaccinated with Rb51*. Receberam as menções honrosas Carlos Alberto Batista Maciel, Ingrid David Barcelos, Tiago Antônio de Oliveira Mendes, Diego dos Santos Ferreira, Lucas Guimarães Abreu e Alane Siqueira Rocha.

“Com trabalhos de destaque distribuídos em todas as áreas do conhecimento, a UFMG mostra que a força de sua pós-graduação não está concentrada, mas reside no equilíbrio e na abrangência de sua reconhecida excelência”, analisa a pró-reitora de Pós-graduação, Denise Maria Trombert de Oliveira. Nas últimas cinco edições da iniciativa, a UFMG conquistou 43 distinções, entre Prêmios Capes, Grande Prêmio e menções honrosas.

LÓGICA REPENSADA

Em novo livro da Editora UFMG, professor do Reino Unido propõe abordagem não dogmática para paradigmas da lógica

Ewerton Martins Ribeiro

Na obra-prima de Cervantes, Sancho Pança se torna governador de uma ilha e juiz de seu tribunal. Conforme a lei de uma propriedade do lugar, aquele que passasse por certa ponte teria de dizer aonde e a que estava indo. Se jurasse a verdade, poderia passar; se mentisse, seria imediatamente enforcado. Em dado momento, Sancho se vê diante de um homem que, ao chegar à ponte, jura que a atravessaria apenas para morrer na forca. É quando surge o dilema: se ao homem fosse permitido passar, ele teria mentido e, portanto, deveria ser enforcado. Mas, se fosse enforcado, tal como jurou, ele teria dito a verdade – portanto, deveria ter obtido a permissão de atravessá-la sem sofrer punição.

O professor Stephen Read, da Universidade de St. Andrews, no Reino Unido, vale-se de paradoxos como esse para estabelecer uma original introdução à filosofia da lógica em *Repensando a lógica*, livro recém-publicado pela Editora UFMG. No volume, o professor busca se opor ao que afirma ser uma “pedagogia dominante”: certa tendência do ensino de filosofia de “elaborar cursos introdutórios de lógica dogmáticos e formais”, relegando a “estudos posteriores” as discussões sobre o que subjaz filosoficamente a lógica. Para Read, essa veneração acrítica à lógica é profundamente equivocada. “Que um princípio, caso verdadeiro, seja necessariamente verdadeiro, não é garantia alguma contra o erro”, afirma. Com efeito, em seu livro, o professor busca tornar acessível ao leigo a investigação da lógica como repositório de problemas filosóficos instigantes, em vez de repetir a simples apresentação inflexível dos paradigmas próprios da disciplina.

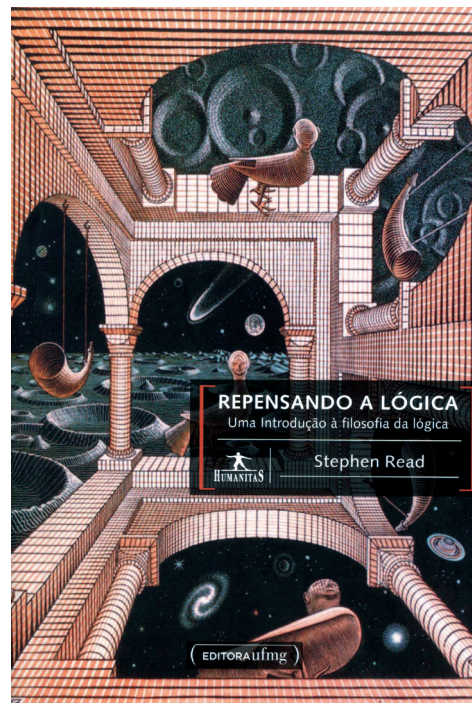
Para o professor do Reino Unido, o fato de a lógica lidar com o inevitável – ou seja,

com as inevitáveis consequências de um dado conjunto de premissas – não deve ser motivo para que esse campo fique imune ao autoquestionamento. Daí a relevância dos paradoxos para a discussão que o autor propõe: eles têm a particular capacidade de pôr em xeque os próprios pressupostos a partir dos quais são construídos. “Seu real valor filosófico reside na depuração dos pressupostos infundados e não criticados que os produziram”, escreve Read. “Eles exigem soluções, e em tais soluções nós aprendemos mais acerca da natureza da verdade, da natureza da consequência lógica e da natureza da realidade do que qualquer exame amplo dos princípios fundamentais pode nos fornecer”.

Na dúvida...

Repensando a lógica se divide em oito capítulos temáticos, que são desfechados por resumos e contam com farta indicação de leituras extras. Os capítulos tratam de noções como a verdade e suas variadas teorias, a ideia de consequência lógica, as proposições condicionais, o platonismo modal e a suposição de realidades alternativas, as implicações da linguagem para o que se entende como existência ou realidade e os mais variados tipos de paradoxos – dos mais simples, como o que abre este texto, aos mais complexos, como aqueles em que as premissas não podem ser rejeitadas. No último capítulo, o autor volta ao problema da verdade pela perspectiva de um “desafio construtivista”. E, ao fim, a obra traz um índice remissivo e um pequeno glossário.

Quanto ao dilema enfrentado por Sancho Pança, o desfecho lembrado por Stephen Read é iluminador. Na impossibilidade de encontrar solução satisfatória para o paradoxo que enfrentava, Sancho opta por



seguir um conselho oferecido pelo amo Dom Quixote: quando a ação justa nos parece duvidosa, devemos simplesmente agir com clemência. O novo governador ordena aos responsáveis pela ponte que simplesmente deixem o homem passar e dá a questão por encerrada. Afinal, “sempre é mais louvado o fazer bem que mal”, diz Sancho, na obra de Cervantes.

Livro: *Repensando a lógica: uma introdução à filosofia da lógica*

Autor: Stephen Read

Editora UFMG

334 páginas / R\$ 52

EXPEDIENTE

Reitor: Jaime Arturo Ramírez – Vice-reitora: Sandra Goulart Almeida – Diretor de Divulgação e Comunicação Social: Márcilio Lana – Editor: Flávio de Almeida (Reg. Prof. 5.076/MG) – Projeto Gráfico: Marcelo Lustosa – Diagramação: Romero Moraes – Revisão: Cecília de Lima e Josiane Pádua – Impressão: Imprensa Universitária – Tiragem: 4,6 mil exemplares – Circulação semanal – Endereço: Diretoria de Divulgação e Comunicação Social, campus Pampulha, Av. Antônio Carlos, 6.627, CEP 31270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – Telefone: (31) 3409-4184 – Internet: <http://www.ufmg.br> e boletim@cedecom.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

UFMG

Carta

9912388766/2015DRMG

UFMG

Correios